ANO 2 — AVEIRO, 14 DE JUNHO DE 1923 — N.º 61

Serviço de Administração "O DEBATE" Rua dos Mercadores, 26—Aveiro

O Debate

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ NO DISTRITO DE AVEIRO

Assinaturas

Ano	10$00
Semestre	5$00
Colonias, ano	20$00
Brazil e Estrangeiro, ano	25$00

Anuncios, linha—$40
Permanentes, contracto especial

Fundador—DR. JOSÉ BARATA

Director — Manuel das Neves

Administrador—F. Nascimento Correia

Redacção e Administração
Rua dos Mercadores, n.º 26—AVEIRO

Editor — Manuel das Neves
Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar

Composto e impresso na Tip. *Progresso* (a electricidade)—AVEIRO

A ETERNA HISTORIA

Vão decorridos doze anos de regimen republicano e, desde o primeiro dia até hoje, não ha males que tenham caído sobre o paiz cuja culpa não seja atribuida aos *democraticos*.

Brito Camacho e Antonio José de Almeida abriram dissidencia no velho partido republicano? a culpa foi dos democraticos, mesmo antes da sua existencia! Ha revoluções e incursões monarquicas? só os democraticos as provocaram. Surgiu Pimenta de Castro feito dictador envergando a farda á ordem dos monarquicos para dar batalha aos republicanos? foi porque existiam os democraticos a quem era preciso exterminar. A Alemanha desencadeou a guerra em todo o mundo? os democraticos escreveram nesse sentido ao Kaiser. Como uma nuvem negra aparece no horisonte da politica a figura sinistra do desembrismo? foram os democraticos que a crearam. Surgem revoluções, greves assassinatos e assaltos; foi tudo obra dos democraticos. Fazem-se e desfazem-se partidos politicos, tudo para acabar com os democraticos, segundo a vontade do aventureiro politico Cunha Leal, e os democraticos, sempre em pé, desfazem como bolas de sabão os pueris ataques do sr. Cunha Leal e as bravatas de Ribeiro de Carvalho a quem a gloria de mandar parece ter dementado. Arrasta-se ha dias, sem que se haja encontrado uma solução, uma coisa a que se chama o conflito parlamentar, e como não se lhe encontra saída airosa a culpa é dos democraticos! Ora este chá do Tolentino, esta eterna historia de andarem os politicos numa eterna chuxadeira de amuos e ralhos com os quaes o desgraçado país sofre as inevitaveis consequencias, é forçoso que acabe para honra e dignificação de todos. Politico só deve se-lo quem saiba e possa se-lo na acepção dignificadora do termo. Os arrangistas que vivem á margem dos partidos, sómente perturbando a sua vida interna, e externamente contribuindo para o descalabro e desorganização, teem de ser afastados do meio onde nada de bom produzem, e só o mal, atravez da sua imbecilidade e intriga, umas vezes, outras pela esperteza saloia, fazem alastrar em toda a vida nacional. Os partidos politicos, sem excluir o nosso, estão atacados do terrivel mal da intriga, arma terrivel manejada pelos maus, incompetentes e arrangistas que da politica fazem uma escada cujos degraus vão subindo velozmente sem receio de trambulhão, ou uma gazua para abrirem as portas da celebridade balofa.

Em quanto persistirem os partidos politicos da Republica em prestar honras de gente aos arrangistas incompetentes e corruptos que neles medram, mercê da tolerancia a que não teem direito da cobardia do maior numero, hão de continuar a surgir conflitos parlamentares e extra-parlamentares; o país continuará a sofrer as graves consequencias que tais conflitos originam avizinhando-o do descredito e da ruina.

O partido nacionalista enfermou á nascença dos vicios antigos agravados, sobre modo, pela sua heterogenea constituição e atabalhoada organização. Uma grande parte dos seus irrequietos elementos persiste na velha historia de atribuir aos democraticos todos os males de que enferma a politica republicana; daqui a irritação e nervosismo que se lhe nota atribuindo aos democraticos a causa primacial dos seus amuos. Ora isto não pode ser.

A Republica não se prestigia e o país não pode avançar se tiver ao seu serviço patrulhas estropiadas em vez de organismos politicos fortes e disciplinados, nutrindo uns pelos outros o respeito mutuo, combatendo as idéas com idéas e não com actos de condenavel indisciplina social. Entendemos, pois, que o partido nacionalista não tem, neste momento, o direito de se alhear da vida do país abandonando o seu logar no parlamento, nem de exigir do partido democratico a solução dum conflito que é apenas a consequencia de intrigas a dentro do partido nacionalista onde os marechaes, sendo victimas da falta de soldados, disputam primazias de comando. Aos democraticos incumbe o dever de contribuir, de alguma maneira, para o regresso dos seus adversarios ao parlamento; mas sobretudo de auxiliar eficazmente o governo na promulgação de medidas de que o país carece neste momento. Haja respeito pelas idéas de todos e sobre tudo decôro e dignidade politica não se prolongando por mais tempo esta situação que a ninguem dignifica e á Republica não pode dar brilho.

Afs.

Ano agricola e a ganancia

Que consolação dum passeio ao campo em dias de sol!... As vinhas pujantes alçando seus pampanos ao ar; os trigaes aloirando prometedoramente; os milhos crescendo á vontade; os batataes ostentando suas florinhas por sobre o verde-negro da sua rama e as fruteiras baloiçando pequeninos fructos á aragem acariciante do dia.

Para que se faz então nos mercados, nos celeiros e nas adegas uma especulação desenfreada e vergonhosa com os generos de tanta necessidade?

E' porque a sede de papel-moeda, a ganancia desmedida, a falta de vergonha, e a vontade de enriquecer em breves mezes, invadiu todos os lares, transtornou todas as consciencias. Não se olha ao bem estar [illegible], olha-se para a frente, querendo-se uma estrada ampla embora cheia de lama fétida e asquerosa.

E de toda a parte as noticias acodem dizendo que é explendido, magnifico e prometedor de enorme abundancia, o ano agricola que se aproxima.

O peixe mesmo não tem aqui faltado. E no entanto vende-se por preço fabuloso. E' ir ao mercado e ver como se fazem as vendas, como se fazem as compras.

Agora que tambem temos á porta a estação calmosa, em que as termas e instancias hidrologicas começam de encher-se e animar-se, não tardará que o peixe suba de preço e a sua exportação comece a fazer-se em larga escala.

Ainda ha poucos anos os pescadores se choravam por que não os deixavam pescar, porque os perseguiam e lhes queimavam as redes, e que por tal motivo os seus lares eram fabricas de fome e miseria. Hoje, isto, como tudo o mais se transformou.

Não se choram miserias, os lares são fartos, as diversões são continuas, e só não teem o seu pé de meia, e não se divertem, os que vão á taberna deixar o dinheiro em libações continuas ou comesainas pantagruelicas.

Mas não pára a ganancia, antes redobra e afina parecendo que todos beberam sangue de monstro, ou lhes infiltraram pus de sangue-sugas, veneno de vampiros.

E o sol espancando as nuvens, cae rutilo e sereno sobre os campos dando-lhes calor para que as plantas vivam e abundantemente frutifiquem; sobre o mar, pondo-lhe scintilações de oiro, tornando-o calmo.

Natureza bemdita!

Povo ignaro e perverso!

F. N. C.

Comemoração Camoneana

No Liceu realiza-se uma notavel sessão soléne

Na segunda-feira, pelas 22 horas, na sala da Biblioteca deste importante estabelecimento de ensino, realizou-se uma notavel sessão, constante da comemoração de Camões e da conferencia, a terceira deste ano, do sr. dr, Mendonça Monteiro, que ha tempos anunciámos.

Depois de feito silencio na sala, que se achava completamente cheia de convidados e de estudantes, o digno reitor do estabelecimento indicou para presidir á sessão o sr. comandante do regimento de Infantaria 24, sr. tenente coronel Queimada, que escolheu para secretarios os drs. Lourenço Peixinho e José Soares, desembargador Luiz do Vale e Comandante Rosado, da aviação maritima. Constituida a mesa a tuna do Liceu, que estava disposta ao fundo da sala e que pela primeira vez se apresentava em publico, executou muito correctamente o hino académico ouvido de pé pela assistencia.

Em seguida, o presidente da sessão concede a palavra ao professor sr. padre Manuel Rodrigues Vieira que fala ácerca da festa e lê os dois seguintes sonetos da sua autoria, a *Saudação* e o *Camões*, os quais a assistencia coroou com uma salva de palmas:

SAUDAÇÃO

—

Quem dá animação a toda a festa,
E relevo de esmalte peregrino...,
A' vida, quem sabor melhor lhe presta—
Será sempre o Eterno Feminino:

Ou seja porque o vulgo mais detesta,
Ou porque aspira sempre ao que é mais fino...,
Dentre todas as leis será sempre esta—
A que mais nos exalça ao Ser Divino!

Cavalheiros, de pé! Em continencia!
Prestemos ás senhoras homenagem!
A's esposas, ás mães, á inocencia,

A' Virtude, á Beleza, á sã coragem,
Que fazem da mulher a Providencia,
Na luz do Bem-moral, a sua imagem.

CAMÕES

—

Os ecos do passado, em cada dia,
Despertam em nossa alma, e coração,
—De novas homenagens a ufania,
Ao vulto desse egregio cidadão:—

A bandeira das Quinas irradia...
Sobre toda a Historia da Nação...
Mas... Camões robustece-lhe a valia,
Em versos de soberba inspiração!

Velejou... na galera do lirismo...;
Amou... mas seu amor é malogrado...;
Sobrepõe-se-lhe a chama do civismo!...

Cingem-lhe a fronte os louros de soldado!
E quando vê da Patria o paroxismo...
Dá-se tambem por morto e amortalhado...

O professor sr. dr. José Tavares, a quem é concedida a palavra, versa resumídamente o tema—*Camões e a epopeia nacional*. Diz-nos das glorias dos portuguêses, da necessidade que no seculo XV—XVI se sentia da elaboração dum poema heroico em que se cantasse, em versos altissonantes, toda a série de heroismos dos *Lusiadas*; lê passagens de varios escritores,—de Garcia de Rezende, de Luiz Anriques, de Gil Vicente, de João de Barros,—para provar que todos eles, mais ou menos, nas suas obras, escreveriam frases de encómio para Portugal, berço de tantos herois, e finalmente diz que só Camões, arrostando toda a tremenda tempestade de odios que os seus émulos desencadearam á volta do seu nome, — perseguindo-o, vexando-o, ridicularizando-o,—conseguiu, com o seu génio, legar á posteridade, de maneira perduravel e eterna, — a epopeia dos *Lusiadas*. E termina com estas palavras: «As escolas, comemorando o dia de Camões, dão aos seus alunos a mais bela e proficua lição de civismo. Honremos constantemente a memoria do nosso épico, porque ele é a expressão mais perfeita do genio e do caracter do povo português. E, sobretudo, honremo-lo, porque ele é imortal como a nossa Patria.»

Segue-se a parte mais importante da sessão, ou seja a conferencia do sr. dr. Mendonça Monteiro, que magistralmente tratou das *Determinantes etnograficas e mesológicas dos descobrimentos*. E' impossivel dar uma ideia, embora pálida, de toda ela, escrita em português terso e dita com impecavel inflexão. Depois de um preambulo em que sua excelencia nos fala, em termos encomiasticos e merecidos, dos anteriores conferentes drs. Fidelino de Figueiredo e José Tavares, especializando este ultimo que foi a alma delas e ás quais o conferente chamou *suas filhas adotivas*, e da epopeia portuguêsa, o dr. Mendonça Monteiro apresenta um abreviado estudo das raças. Depois disserta sobre as leis fundamentais da raça e da acção que o caminho percorrido exerce sobre as raças; fala sobre as influencias mesológicas e da acção que estas exercem na vida dum povo. «Para a formação dum povo—diz—duas forças actuam e se conjugam—umas interiores, outras exteriores: as primeiras dizem respeito ao individuo; as segundas, ao meio em que ele vive e se move, ás influencias que sobre ele actuam.» Indica, a seguir, como esses elementos

As cabeças dos martires da liberdade

III

Fecharei o ciclo dos que pereceram no cadafalso pela liberdade por haverem concorrido para a revolução de Aveiro, em 16 de Maio de 1828, ocupando-me do ultimo dos então justiçados, João Henriques Ferreira, solteiro, estudante, natural de Albergaria-a-Velha.

Muito relacionado em Aveiro, foi como seu irmão José Henriques Ferreira, já perseguido em 1824 pelos seus sentimentos liberaes, valioso cooperador da revolução. Alistou-se no batalhão de voluntarios de D. Pedro IV, n.º 10, organizado aqui por ordem da Junta do Porto, de 23 de junho. Deste facto e do restante da sua folha de serviço á liberdade diz bastante a sentença da Alçada que o condemnou á morte, onde se lê—«que ajudára e prestára apoio e favor á nefanda rebelião, alistando-se para serviço dela em um corpo de voluntarios, tomando armas e entrando no fogo que no sitio das Talhadass e fez aos fieis realistas. Mostra-se egualmente, pelos depoimentos de algumas das mencionadas testemunhas, ser o réu um constitucional revolucionario, que vociferava contra a sagrada pessoa do senhor D. Miguel e seu governo, e em favor da rebelião desta cidade e do governo rebelde que na mesma se instalará, procurando persuadir os povos que era este o governo que devia seguir-se, aliciando-se assim ao seu infame partido e abominavel sistema de excitação politica e revolucionaria, como patenteou no dia 24 de junho de 1828 na igreja de Albergaria estando a fazer-se a eleição do juiz da igreja e eleitos e querendo algumas pessoas reconduzir Manuel Rodrigues Branco que servira o dito cargo, se levantou o réu e disse em altas vozes que não consentia que se continuasse a ser juiz, por ser realista, e que a eleição devia recair sómente em homens que fossem partidarios do sistema constitucional, havendo-se o mesmo réu bandeado com os rebeldes, de tal forma, que os acompanhou e com eles se retirou para a Galiza, depois de haver sustentado a sua detestavel causa no ponto das Talhadas, cujo combate se prova plenamente não só pelas referidas testemunhas mas tambem pela *Gazeta Oficial* n.º 30 do governo rebelde, a fls 96 de apenso 19. A onde se lê: «Que por oficios do governador de Agueda e do Sardão, em data de 26 de junho, constava que no ponto das Talhadas houvera um combate vivissimo no dia 25, que havia principiado no logar de Adosferreiros, entre uma partida de valorosos subditos etc. e uma guerrilha que fôra dispersa, tendo esta (que era formada de fieis portuguezes e leais defensores da augusta e sagrada pessoa de el-rei e de seus direitos) dez feridos e dois mortos; mencionando-se mais que o capitão Chaves, de milicia de Vizeu era o comandante dos voluntarios».

Preso em Aveiro deu entrada nas cadeias da Relação em 29 de junho de 1829; em 6 de julho foram-lhe assinados cinco dias para dizer de facto e direito, e em 18 de setembro foi condemnado a que com baraço e pregão fosse levado, pelas ruas publicas do Porto ao largo da Praça Nova, e na forca que ahi se achava levantada, morresse enforcado, e depois ser-lhe cortada a cabeça, para ser conduzida para o lugar de Albergaria-a-Velha e ahi ser pregada num alto poste e ficar exposta por três dias, e alem disso na confiscação de todos os seus bens. Em 6 de outubro foi-lhe intimada a sentença e subiu logo ao oratorio; e sendo-lhe despresados no dia 8 os primeiros e segundos embargos foi enforcado no dia 9 do mesmo mez e ano, conjuntamente com Clemente de Moraes.

Do que se passou com José Henriques Ferreira e seu companheiro Clemente de Moraes, em seguida ao entrarem em oratorio, informa assim um jornal miguelista do tempo:

«Apenas foi intimada a sentença, e ouvida pelos réus com indiferente resignação, trataram logo do mais importante negocio, que era prepararem-se para a eternidade e sendo-lhes destinados para assistentes os padres da Congregação do Oratorio e os religiosos ermitas descalços de Santo Agostinho, escolheram para seus directores e guias espirituaes o Padre Antonio Peixoto da Congregação do Oratorio e o padre Mestre Frei Antonio dos Anjos, Ermita de Santo Agostinho, a cuja direcção se entregaram em humildade, docilidade e fervor.

Foi tão visivel a sua conversão, ou para melhor dizer, foi tão poderosa e eficaz a graça que o Deus das Misericordias se dignou comunicar aos seus corações que chegado o terceiro dia, em que deviam receber o sagrado Viatico, perante o numeroso concurso que o acompanhava se observou dentro do Oratorio a scena mais tocante e enternecedora; e os dois penitentes na mais edificante compostura, e modestia exterior, inundados numa torrente de lagrimas, e no meio de profundos suspiros, dirigidas ao Divino Pão dos Anjos as mais fervorosas e enternecedoras suplicas e reconhecendo-se culpados perante Deus e os homens deram neste acto as mais decisivas provas da sua contrição e arrependimento: todos os concorrentes não poderão deixar de enternecer-se á vista de tão patentes demonstrações de piedade; tudo foram lagrimas e suspiros durante a SS. Comunhão.

. . . . . .

Ao subirem ao Patibulo, tinham recommendado aos seus Directores, que queriam não só patentear a toda esta cidade a protestação da sua fé, na qual morriam firmes; mas por uma publica satisfação dos seus delictos; pelo que pediram altamente perdão a sua Magestade Fedilissima, a quem gravissimamente tinham ofendido seguindo o partido da Rebelião; pediram perdão aos Meritissimos Membros da Alçada; ás Auctoridades constituidas e a todos os espectadores; assim como tambem a todos aqueles a quem nas suas respectivas terras haviam causado alguma ofensa.

Desta sorte implorando as orações de todos entregaram os seus corpos á espada da justiça, e suas almas na Mão do Creador. Assim morre o cristão arrependido, e oxalá que este exemplo sirva de licença aos maus que de ordinario morrem na mesma forma que tem vivido».

(*Correio do Porto* n.º 211 de 12 de Outubro de 1829).

Aos corpos de João Henriques Ferreira e Clemente de Moraes Sarmento, deu a Santa Casa da Misericordia do Porto sepultura no mesmo local em que tinham sido sepultados os dos outros martires da liberdade. Qual o destino que teve a cabeça de Clemente de Moraes, já o disse no meu ultimo artigo; a José Henriques e foi levada para Albergaria-a-Velha pelo algoz que a colocou em frente da casa de seus paes onde esteve exposta por três dias, sendo ao fim destes mandada apear por ordem destes que lhe deram sepultura na sua capela de Santo Antonio, onde se conservou até 1836, em que foi exhumada e trasladada para esta cidade onde se encontra no mausoleu das cabeças do cemiterio publico.

Marques Gomes.

---

actuam na formação do povo português. Diz que o nosso autóctone é o *tipo de Mugen;* que o fundo da raça foi produzido pelo cruzamento do tipo *Beames-Chaudes* com o de *Grimaldi.* E cita as palavras de Fonseca Cardoso:—«A raça portuguêsa é a mais dolicocéfala e homogénea da Europa nos seus caracteres somaticos.

Trata do meio portuguêz, da acção do mar sobre o homem. Diz que o povo portuguêses, constituindo uma raça cheia de qualidades, vivendo numa situação privilegiada junto do mar, não hesitou: caminhou para a gloria. O resultado foi a epopeia dos seculos XV e XVI.

E, finalmente, lendo passagens inspiradas do drama de Jaime Cortesão, — o Infante de Sagres—o dr. Mendonça Monteiro, em frases ditadas por um são patriotismo, terminou o seu esplendido trabalho, sendo muito aplaudido e cumprimentado.

No final da sessão, executou a tuna um gracioso ordinario, emqnanto algumas meninas, almas do Liceu, distribuiam pela assistencia os dois sonetos que no começo da sessão havia lido o sr. Padre Manuel Vieira.

Os trabalhos mais importantes dos alunos achavam-se em exposição em três salas. Era meia noite quando o publico começou a dispersar, levando, por certo, gratas recordações desta sessão.

Block-Notes

Acompanhado de sua ex.ma esposa, regressou no domingo de Leiria, o nosso amigo sr. Francisco Pinto de Almeida.

= Cumprimentámos aqui na segunda-feira o nosso amigo sr. Francisco Valerio Mostardinha.

= Tivemos o gosto de cumprimentar nesta cidade o nosso querido amigo sr. Henrique Ferreira Barreto, director da «Gazeta de Cantanhede».

= Fez anos no dia 11 o sr. dr. Jaime Dagoberto Melo Freitas. No dia 12 o sr. Manuel Ferreira Lavrador.

= A'manhã faz anos o nosso presado correligionario sr. dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

S. R. A.

Uma comissão de cinco socios da Sociedade Recreio Artistico, resolveu reorganisar uma nova secção sportiva, para o que fez distribuir circulares pedindo o auxilio dos demais consocios para que os auxiliem monetaria e moralmente.

O Recreio Artistico, que é uma das mais velhas sociedades aveirenses, já em tempos, quando a sua casa a isso se prestava, teve aparelhos ginasticos e uma secção velocipedica e outra de footbal. Esta ultima desorganizou-se justamente quando, disputando-se a taça que ora se disputa, a ela denodadamente concorreu, ocasionando-se por então um ligeiro conflicto.

Oxalá pois que a comissão reorganisadora encontre de todos o auxilio que é de esperar, para a realização do seu fim, e que muito em breve vejamos em actividade o novo *team* de footbal.

Manuel Tomaz

Faleceu na passada segunda-feira, em S. Tiago, suburbios desta cidade, o valoroso republicano Manuel Tomaz Vieira Junior.

Com 43 anos apenas, sucumbiu aos estragos de uma doença que a sciencia ainda não conseguiu vencer. Nascido em Oliveirinha, filho de lavradores modestos, nobilitou, se pela viveza do seu espirito pela honestidade do seu caracter e pela bondade do seu coração. Republicano de sempre, de uma dedicação inexcedivel pelo seu ideal politico, nunca pediu recompensas para os seus serviços valiosos em defesa da Republica.

Feito industrial, abandonava a sua labuta nas horas do perigo, pegando em armas com compromisso grave da sua saude precaria e com o risco da vida. Terminado o perigo, qual soldado obscuro regressava á sua fabrica e ao seio da familia, donde tinha partido sem o comunicar a ninguem.

A politica republicana deve lhe serviços e o seu criterio são e o bom senso de que deu sobejas provas evitaram, em horas dificeis, factos justificaveis apenas em espiritos exaltados e mesquinhos, e que trariam ao futuro da Republica amarguras lamentaveis.

Ha longos mezes começára a sua triste peregrinação, percorrendo os sanatorios em busca da saude e da vida que sentia fugir-lhe, mas sempre preocupado com a marcha da politica que seguia atentamente na imprensa diaria. Uma enfermeira carinhosa e dedicada em extremo, mãe de seu filho, animou-o e encorajou-o até ao fim na luta contra a morte, suavisando as horas tristes de infinita amargura que escureciam aquele modesto e desventurado lar. Poucos dias antes de morrer, no aniversario do falecimento da mãe, o seu coração generoso e bom fez distribuir uma avultada quantia em esmolas pelos pobres de S. Tiago, tendo nesse dia mandado celebrar uma missa e recebido os sacramentos.

O seu funeral constituiu uma imponente e sentida manifestação de saudade de homenagem á sua memoria, sendo sepultado no cemiterio da Oliveirinha, a sua adorada terra natal.

Está de luto a Republica pela perda de um dos seus mais dedicados filhos e esse sentimento envolve em especial os republicanos desta cidade que ao ilustre morto devem o tributo sagrado da gratidão.

A todas as homenagens prestadas á suamemonria nos associamos, enviando a todos os seus a expressão sincera e comovida do nosso profundo pezar.

«O DEBATE»

E' o jornal de maior tiragem em todo o distrito de Aveiro.

SUBSCRIÇÃO DO EMPRESTIMO

O emprestimo interno em oiro, num total de 4.000.000 de libras, de juro nominal de 6 1/2% e efectivo, ao cambio de hoje, de 15% que foi autorizado pela lei n.º 1.424, de 15 de maio proximo passado e decreto n.º 8.874, de 30 do mesmo mês, começa a ser subscrito no dia 18 do corrente.

Todos os portuguêses, dentro das suas disponibilidades, devem acorrer, prontamente, a procura do papel do novo consolidado.

Alem de se garantirem uma renda suficientemente remuneradora, dão, perante o estrangeiro a impressão necessaria de que o país, sendo rico, tem absoluta confiança no credito do Estado.

Praticam, de resto, um gesto que é de bom sentimento patriotico, ao mesmo tempo que é um acto de inteligente espirito economico.

Estamos convencidos, por isso mesmo, que a subscrição do novo consolidado ficará feita completamente, ás primeiras horas depois de ser aberta.

Os portuguêses, com rarissimas excepções, são ciosos da honra e do brio do seu país, e esse facto só de per si, permite-nos que auguramos, desta sorte, um sucesso completo para a cobertura do emprestimo.

* * *

A politica financeira do ilustre ministro das finanças, tendente ao equilibrio orçamental e o saneamento da moeda, deve merecer de toda a gente, que tem radicado no seu coração, o amôr do país e do regime, o mais entusiastico apoio e o mais decidido concurso.

Essa atitude, que é a unica que se coaduna com os mais elevados principios do civismo, é, tambem a unica, digna das consciencias patrioticas e republicanas.

Torna-se necessario que todos os portuguêses, tomando na divida conta as circunstancias aflitivas que o país atravessa, afirmem, neste momento em que se dá o primeiro passo no sentido do resurgimento colectivo, que sabem cumprir, inteiramente, os seus deveres, subscrevendo o maior numero de titutos.

* * *

Não contribuir para o exito do emprestimo é concorrer para o aumento da circulação fiduciaria, para o agravamento dos cambios, para a carestia do custo da vida, para gerar, em suma, a desordem, a privação, a miseria.

* * *

Pelo anuncio que hoje publicamos poderá todo o bom português ver as vantagens do emprestimo interno.

Dr. Afonso Costa

No sabado chegou ao Sanatorio de Manteigas onde tenciona passar algum tempo, no seu chalet Alzira, o nosso correligionario e iminente estadista sr. dr. Afonso Costa.

Presidente da Republica

No proximo dia 18 passa o aniversario natalicio do sr. dr. Antonio José de Almeida.

A redacção de *O Debate* antecipando-se a esse dia festivo, sauda daqui o venerando chefe da nação.

Pela Imprensa

Recebemos a visita de *O Democrata* semanario que se publica na poetica cidade do Mondego, com quem vamos estabelecer a permuta.

CARTA

Sr. Director de «O Debate»

Assistiu v. ex.ª sem duvida ao desenrolar da *fita* eleiçoeira que aí se exibiu a quando das eleições da Camara, e cuja posse presidencial era disputada com ancia, fazendo-se a desdobra até com nomes de correligionarios nossos para que as listas fossem completas.

Para que era essa ancia de ganhar a eleição? Para continuar, como se dizia, a tratar-se dos grandes melhoramentos da cidade? Para se darem ares de grandes reformadores? Não sei, porque o orgulho e a ambição do mando prejudicam muitas vezes as mais belas ideias. Mas... deixemos essas pequeninas miserias.

Não sei se v. ex.ª tambem já notou a falta do envio ás redacções, das deliberações que as camaras tomam em suas sessões. Há aí um jornal que varias vezes a essa falta se tem referido. E' que, por certo, não convem que se dê publicidade ás resoluções tomadas pelos senhores vereadores sobre o que interessam á cidade e ao concelho.

Atendendo a isto, e como os jornalistas tudo sabem, eu permitia-me a liberdade de preguntar a v. ex.ª se sabe da *nomeação* que se fez dum zelador que ainda ninguem viu a fazer serviço á Camara e á cidade, e que só serviu para se poder colocar aí em qualquer escola uma nova professora menos classificada que qualquer outra concorrente.

Talvez v. ex.ª me podesse informar, e aos seus leitores, por quanto foi pago um terreno que se diz irá servir para um campo de foot-bal. Porque razão não se põem em praça os diversos talhões da Avenida e se dificulta a aquisição duma porção de terreno a um proprietario que já ali tem um predio em começo, só por que esse proprietario não navega nas aguas presidenciais?

O gradeamento do hospital era um melhoramento que se impunha, mas que poderia sem duvida esperar por melhores dias, sabendo-se quanto hoje as cousas estão caras e todos os hospitais lutam com dificuldades para prover ao sustento dos seus doentes, e nunca ninguem soube que afinidades tem ou teve a Camara com a Santa Casa da Misericordia.

E por aí tantas cousas mais onde se esbanja o dinheiro dos municipes e que tão grande e bela aplicação podia ter.

O matadouro é o escarneo da cidade. Não ha um meio decente de condução de carnes para os talhos, e quando essa condução não é feita por vezes em imundos carros de mão, é feita á cabeça de mulheres, em canastras, sem o menor resguardo das poeiras ou outras porcarias.

Mictorios ha dois na cidade, creio eu. A construção das novas retretes teve agora um ataque de paralisia, o que quer dizer e vem confirmar, que o ilustre presidente tem o fino gosto de vêr e fazer vêr aos estrangeiros que a Camara traz entre mãos inumeros serviços e todos eles de grande vulto. Ora estes trucs presidenciais já não enganam os indigenas e só fazem abrir a boca, de pasmo, aos qué pela primeira vez nos visitam.

Temos na cidade alguns jornais que, francamente, falseiam muito a sua missão, só se ocupando, ingloriamente, de questões sem importancia, questões com que a cidade nada tem nem lucra, antes dando uma pessima impressão de incivilidade.

Desculpe-me v. ex.ª, sr. director, este meu desabafo e creia-me de v. ex.ª e correligionario

Aveiro, 28/5/1923.

X.

BICICLETE

VENDE-SE uma em muito bom estado para senhora. Diz-se na tip. «Progresso» —Aveiro.

Os santos deste mez

Já por aí creançada arma o seu altarsito ao Santo Antonio e pedincha de bandeja na mão, meio tostão para o santo.

No largo Luiz de Camões (antigo largo do Espirito Santo) está organizada uma comissão composta pelas meninas Eulalia dos Santos, Virginia Carvalho, Benedita Pereira Henriques, Isabel Ferreira da Rocha e D. Olga Tavares e pelos srs. Manuel Rodrigues Pereira, Flaviano dos Reis, Antéro dos Santos, Carlos Freitas, Constantino Silva e Firmino Cadete para levar a efeito grandiosas festas ao S. João, nas quais tomará parte uma reputada banda de musica. A iluminação será de um efeito surpreendente, bem como o embelesamento da rua, havendo arraial á tarde com musica e varios divertimentos como corridas de gericos, mastro *cocagne*, corridas de sacos e de cantarinhas, etc. A cascata, confecionada a capricho pelos habeis operarios João de Almeida, Luiz Barbosa e Armando Simaria, será obra digna de ser vista, pois será toda movimentada.

A comissão que não se poupa a trabalhos e a despezas, promete festejar rijamente o santo fulgazão.

E como S. Pedro fecha o ciclo e sae com o fim do mez, é natural que tambem o santo clavicularío abiche festança.

Récita academica

Realiza-se no proximo dia 20, no Teatro Aveirense, um sarau de gala promovido pela Academia do nosso Liceu.

O sarau consta de tres partes: concerto pela tuna academica, sob a regencia do distinto professor Padre Antonio Estevam; representação da engraçada comédia em um acto "O grande inventor", por Camara Manuel; guitarradas e bailados russos.

Abrilhantará o sarau um sexteto, sob a direcção do distinto pianista sr. Fausto Neves.

ESMOLA

No dia 10, na praça do peixe, foram distribuidos pelos pobres 25$00, importancia resultante da venda de um estojo de prata que havia sido ofertado ao Club Beira-Mar.

Este estojo foi rifado ha tempos, para, com o produto da rifa se comprarem alguns utensilios para aquele club, mas o contemplado, não apareceu a reclamar o premio, e tendo-se anunciado que o objecto seria vendido se até certo dia o possuidor do numero do premio não aparecesse, assim se fez, sendo agora o produto da venda distribuido por 25 pobres.

O TEMPO

Vai um pouco melhor. Junho que entrou chuvoso e frio, parece agora entrar nos eixos, dando-nos já um pouco mais de calor e sol explendente.

Agradecimento

João Tomaz Vieira e familia vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas e conhecidas que acompanharam á sua ultima morada o seu chorado filho Manuel Tomaz Vieira Junior, e muito especialmente ao sr. dr. José Maria Soares, seu medico assistente, que com tanto carinho o tratou na sua doença, nunca o desamparando, e pede desculpa de alguma falta involuntaria.

Foot-ball

Campeonato da cidade

No passado domingo, 3 do corrente, mais um desafio de foot ball se realisou no campo do Cojo, para disputa da «Taça Aveiro».

Foram adversarios os primeiros grupos dos Galitos e Estrela cabendo a victoria ao primeiro, que assim ficou apurado finalista da primeira divisão.

Sendo estes dois grupos, de todos os de Aveiro, os que presentemente se encontram em melhor forma, facil era de prever uma bôa tarde de jogo, tanto mais por se tratar de um encontro em que o vencedor seria o finalista. Não nos enganamos e não se enganaram tambem quantos acorreram ao campo, em regular numero, e sobretudo a grande massa... da geral, que da avenida fazia côro.

A's 16,45 o arbito faz iniciar o jogo, cabendo a saida ao grupo Estrela que conduz a bola até meio campo contrario.

Da forma como o jogo começa e decorre, vê-se que ambos os grupos se empenham a fundo, pois as avançadas sucedem-se de campo a campo sem que nenhum deles tenha dominio absoluto. No entanto as avançadas dos Galitos são mais frequentes, até muito perto das redes contrarias; mas a boa colocação do back esquerdo do Estrela a todos inutiliza, impedindo-os de marcar.

Ha duas penalidades contra o Estrela, perto da grande area, bem apontadas por Figueiredo, e que não marcam, pela intervenção do mesmo back. O jogo redobra de vigor, sem que nenhum dos grupos consiga abrir o seu efectivo. Passa meia hora de jogo, e então o centro do Estrela tem uma boa fugida de combinação com o seu meia esquerda, e este apanhando bem a bola consegue passar os dois defezas, e chutando forte e muito perto, marca o primeiro ponto a favor do seu grupo. Branco nem sequer tem tempo de tentar defender. Os Galitos reagem, mas o esforço dos seus adversarios, sobretudo defeza, nada lhes deixa fazer, terminando a primeira parte, com o resultado de 1 a 0 a favor do Estrela.

Depois do intervalo regulamentar, saiem os Galitos numa boa avançada que não surte efeito. Porem, vêmo-los hoje bastante animados e serenos, o que nem sempre acontece quando lhe furam as redes. Apenas Pompilio está um pouco desleal, carregando incorrectamente alguns jogadores. A segunda parte do jogo torna-se mais movimentada, agora com o dominio dos Galitos. Ha uns quinze minutos de jogo, e J. Picado passando bem ao centro, dá aso a que Natividade tenha uma bôa fugida, e com um remate feliz obtenha o empate para o seu grupo. O jogo muda, com um pouco de desorientação do Estrela que os Galitos aproveitam para carregar. Um bom pontapé de Natividade, dá margem a que Amaro faça uma boa defeza.

A assistencia, manifesta-se a favor do Estrela chegando a esquecer as frases de boa educação, chegando alguns dos seus jogadores, por vezes, a olvidar a correcção sportiva a manter em campo.

Tentam reagir, mas Figueiredo a medicio centro, desarma e distribue com precisão. Galitos ataca pela direita, numa boa fugida de Americo, tendo um centro admiravel. Natividade aponta bem, e Amaro defende, indo a bola perto; mas Pinheiro, que corre a tempo, com uma boa cabeça enfia a bola nas redes, marcando o segundo ponto para os Galitos.

Estrela ainda tenta reagir, mas sem resultado, porque a breves momentos Garcia tem uma fugida perigosa, passando com precisão á ponta esquerda. João Picado tem um bom pontapé ao goal, batendo a bola na trave. Amaro não segura e Garcia que correu bem marca o terceiro ponto para o seu grupo. Pouco depois termina o desafio com o resultado de três a um a favor dos Galitos. Resumindo: jogo animado nos dois campos, chegando por vezes alguns jogadores de parte a parte a ser violentos em excesso. Por este motivo, Casimiro chegou a ser posto fóra do campo, decisão, a nosso ver, um pouco precipitada, pois que outro tanto não sucedeu a alguns jogadores do Estrela que agressivamente ameaçaram jogadores adversarios, chegando o guarda rede a abandonar o seu logar para vir a meio do campo bater num seu adversario, mas que, parece, o arbitro não viu. Estes factos, sempre lastimaveis, denotam sobretudo falta de educação e correcção sportiva, que, sobretudo na derrota, é necessaria.

A grande maioria da assistencia, como quasi sempre, malcreada, supondo que os grupos ganham com a gritaria alvar e mal intencionada dos seus aficionados.

E mais vergonhoso ainda é o facto de terem dirigido ao arbitro alguns insultos — sintoma absoluto de má educação—pelo simples facto de ganharem os Galitos. E' uma vergonha, principalmente tratando-se de creaturas extranhas á terra, e que certamente lá fóra, farão desagradaveis juizos a nosso respeito. A arbitragem, de José Pereira, do Porto, muitissimo correcto, energica, deixando involuntariamente de marcar algumas faltas, que certamente não viu, mas que aliás só iriam prejudicar o grupo vencido.

Off side.

Indesejaveis

Vamos começar a publicar os nomes dos individuos que tendo recebido *O Debate* durante seis mezes, e um ano, não satisfizeram as suas assinaturas sob qualquer pretexto.

Teatro Aveirense

Segundo nos informam a eleição para a nova direcção do teatro, que se deve realisar no proximo dia 24, vai ser disputada rijamente, pois ha uma lista organisada para opôr á da actual direcção.

Parteira

ANGELICA d'Oliveira, com pratica no Hospital de Aveiro e na clinica particular, oferece os serviços da sua profissão a qualquer hora, tanto na cidade como fóra de Aveiro. (41)

VALE DA MÓ

Estancia termal de aguas ferruginosas

Recomendada pela clinica como uma das mais importantes termas, para doenças da anemia e do estomago. De elevada altitude, os seus ares são magnificos.

HOTEL MONTANHA

O seu proprietario, que o ano passado abriu o seu hotel pela primeira vez, atendendo á já sua numerosa clientela, acaba de o transformar completamente, com o aceio que a moderna hotelagem exige. Quartos de banho. Pessoal completamente habilitado a bem servir os hospedes do *Hotel Montanha*. Mesa de 1.ª ordem. Quartos arejados e bem mobilados.

A correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario e gerente

Joaquim Teles

Vale da Mó—ANADIA

NECROLOGIA

Na noite de segunda-feira faleceu na vila Africana, ao Corgo Comum, a sr.ª D. Rosa Silva, governante do sr. José Joaquim Vaz, tesoureiro da Fazenda Publica em Ilhavo.

A extinta era uma senhora muito esmoler e bondosa pelo que a sua morte foi muito sentida. O seu enterro foi muito concorrido, levando a chave do caixão o sr. Antonio Augusto Amador.

Aos doridos o nosso cartão de pezames.

LEILÃO

Realiza-se no dia 1 de Julho proximo o leilão dos penhores, com mais de tres mezes em atraso, da casa de penhores desta cidade, de Artur Lobo & C.ª, á Rua do Passeio, 19.

Aveiro, 1 de Junho de 1923.

Artur Lobo & C.ª

Maquinas de escrever Royal

Fitas para todas as maquinas

Acessorios e concertos

POMPILIO RATOLA

AVEIRO

Predio

VENDE-SE um na rua do Vento, que era do falecido padre Jorge.

Trata-se com Manuel Soares, rua de Santo Antonio, 17—Aveiro. (38)

Fabrica de conservas

No proximo dia 17 de junho, pelas 3 horas da tarde, vender-se-ha em leilão a fabrica de conservas sita no Canal de S. Roque, pertencente á Empreza de Conservas, Limitada.

A venda será feita n'um só lote, compreendendo o edificio, terreno e maquinismos, conforme o inventario existente na mesma fabrica.

O leilão será efectuado na referida fabrica, com reserva de preço.

A Comissão Liquidataria.

GOVERNO PORTUGUEZ

Emprestimo Nacional

CONSOLIDADO 6 ½ p. c. OURO

Emissão do capital nominal de £. 4.000.000

Autorizado pela lei n.º 1.424, de 15 de Maio de 1923, e decreto n.º 8.874, de 30 de Maio de 1923

Representado por 400.000 titulos de L. 10 cada um

Juro pagavel aos trimestres vencidos na Junta do Credito Publico em Lisboa ao cambio medio do trimestre anterior, e em Londres em esterlino

Este fundo consolidado, tanto em capital como em juro, é isento de todos os impostos portuguezes presentes e futuros, quer ordinarios quer extraordinarios, e do imposto do sêlo nos titulos.

Preço da emissão L. 10 -- Esc. 450$00

com o primeiro cupão a vencer em 15 de Setembro de 1923

Corresponde cada libra-titulo a Esc. 45$00

Cada titulo de L. 10 é pagavel:

L. 1 ou Esc.	45$00	no acto da subscrição
L. 9 ou Esc.	405$00	no acto da repartição
Total L. 10 ou Esc.	450$00	

25 % desta emissão estão reservados aos pedidos de subscrição dos portuguezes residentes no estrangeiro.

A subscrição publica, quando exceda os 75 % da emissão que lhe é destinada, será rateada por todos os subscritores, mas de modo que a cada subscritor caiba, pelo menos, um titulo de L 10.

Para os subscritores que não desejarem satisfazer de pronto a importancia total das suas subscrições ficam estabelecidos os seguintes prazos e pagamentos, comfaculdadede antecipar, em qualquer época, a totalidade das prestações a vencer, mediante o desconto de 6 ½ % ao ano

No acto da subscrição	45$00
No acto da repartição	107$50
Em 16 de Julho	100$00
Em 30 de Julho	100$00
Em 30 de Agosto	100$00

As prestações que não forem satisfeitas nas épocas mencionadas ficam sujeitas ao encargo de 6 ½ % de juro ao ano pela mora; mas a partir de 15 de Dezembro de 1923 os titulos não liberados serão vendidos e liquidados por conta do subscritor.

Os subscritores receberão pelo deposito efectuado no acto da subscrição cautelas, que, no acto da repartição, serão trocados por titulos provisorios.

Quando todas as prestações, cujos recibos serão passados nos titulos provisorios, estiverem integralmente pagas, efectuar-se-ha a troca dos titulos provisorios por titulos definitivos, que, segundo a declaração do interessado, poderão ser nominativos ou de cupão, em certificados de um, de cinco ou dez titulos.

A subscrição achar-se-ha aberta desde as 10 horas do dia 18 de Junho até ás 16 horas do dia 19 de Junho de 1923, nos locais abaixo indicados:

Banco de Portugal (séde), Filial, Agencias e Correspondencias privativas
Banco Nacional Ultramarino (séde), Filiais e Agencias
Companhia Geral do Credito Predial Portuguez
Bancos e Casas Bancarias caucionados e suas Agencias
Corretores oficiais
Tesourarias de Finanças.